

Vale vende fatia no negócio de metais básicos por R\$16 bilhões

Metals Compradores são Manara Minerals, que fica com 10%, e fundo Engine No. 1, que assume 3%

Vale acerta venda de 13% do negócio de metais por US\$ 3,4 bi

Francisco Góes, Rafael Rosas e Fernanda Guimarães
Do Rio e São Paulo

Um ano e meio depois de começar a trabalhar na cisão dos metais básicos do restante da companhia, a Vale anunciou nesta quinta-feira (27) que acertou a venda de 13% do negócio por US\$ 3,4 bilhões, o correspondente a R\$ 16,1 bilhões pela cotação do dólar ontem. É uma das maiores transações de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) da indústria brasileira.

A Manara Minerals, uma joint-venture entre o Fundo de Investimento Público (FPI) da Arábia Saudita e a companhia de mineração estatal Ma'aden, vai ficar com 10% da Vale Base Metals Limited (VBM), entidade que sugeiro negócios de metais básicos da mineradora brasileira. Os restantes 3% da empresa serão comprados pela Engine No. 1, um fundo da Califórnia, nos Estados Unidos, que investe em ativos de transição energética.

O acordo vinculante entre as partes foi assinado no dia de ontem, segundo a Vale, e esperava-se que o fechamento da transação ocorra até o 1º trimestre de 2024, sujeito a condições precedentes, incluindo a aprovação por autoridades regulatórias. Em comunicado sobre a transação, o presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, disse: "Consideramos esses

"Investimento da Manara Minerals expressa confiança no negócio da Vale"
Robert Wilt

investimentos estratégicos como um marco importante na jornada para acelerar o crescimento da nossa plataforma de negócios de metais para transição energética, criando expressivo valor a longo prazo para todos os nossos stakeholders [partes interessadas]."

Bartolomeo acrescentou: "Com nosso portfólio de alta qualidade, estamos posicionados de maneira única para atender à crescente demanda por minerais críticos e para beneficiar a transição energética global, ao passo que continuamos comprometidos com práticas socioambientais robustas e com a mineração sustentável."

Considerando-se o montante da transação (US\$ 3,4 bilhões por 13% da VBM), a unidade de metais básicos da Vale foi avaliada em US\$ 26 bilhões. É um montante equivalente a quase 40% do valor da própria Vale no dia de ontem, de US\$ 67,7 bilhões (R\$ 321,5 bilhões). Bartolomeo já disse que a VBM pode vir a valer mais do que

a empresa-mãe no futuro. A aposta da Vale é que metais como cobre, níquel, cobalto e lítio são insumos para a produção de carros elétricos. O cobre também é usado como matéria-prima para projetos de geração eólica e solar.

O montante total de US\$ 3,4 bilhões será pago à vista à VBM na conclusão da operação, sujeitos a ajustes habituais. E o dinheiro entrará na caixa da nova empresa, que deverá ter sede em Toronto, no Canadá. Será um aporte primário, com os recursos sendo utilizados para investimentos no crescimento da companhia, que agora será uma unidade apartada, com alta administração própria.

A Vale afirmou que a parceria estratégica irá acelerar o programa de investimentos da VBM, que deverá atingir entre US\$ 25 bilhões e 30 bilhões na próxima década, grande parte desses valores no Brasil. No comunicado, a mineradora afirmou que a os recursos vão ajudar a impulsionar um aumento potencial de produção de cerca de 350 mil toneladas por ano de cobre para 900 mil toneladas anuais.

No caso do níquel, a previsão é sair de 175 mil toneladas por ano para mais de 300 mil toneladas anuais. A expectativa é que os investimentos criem oportunidades de emprego e crescimento econômico nos países onde a VBM opera: Brasil, Canadá e Indonésia.



Eduardo Bartolomeo, presidente da Vale: posição privilegiada nos metais para atender a transição energética global

Os números superlativos da operação valem também para os compradores. Trata-se do maior investimento saído da história do Brasil e o terceiro maior do fundo PFI globalmente. A transação foi competitiva e recebeu ofertas como as de GM, Mitsui e também do Qatar Investment Authority (QIA), disseram fontes. Na transação, o Bank of America foi o assessor financeiro exclusivo da Manara Minerals, já o Goldman Sachs assessorou a Vale.

Fontes que acompanharam a transação afirmaram que ao longo

das negociações não foi discutida quando a unidade de metais básicos precisará de uma nova rodada de captação, mas já é dado como certo de que será necessário. Por isso, fontes afirmam que uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) segue na mesa da empresa, embora ainda sem uma data certa. "Isso deve ocorrer em dois a três anos", disse uma das fontes.

No comunicado, Robert Wilt, diretor-executivo da Manara Minerals e CEO da Ma'aden, afirmou: "O investimento da Manara Minerals

na Vale Base Metals marca o nosso primeiro grande investimento no setor global de mineração. Este investimento estratégico expressa a nossa confiança no negócio de metais estratégicos da Vale e contribuirá para o crescimento do portfólio de ativos de classe mundial da VBM em todos os países em que ela opera." Chris James, fundador da Engine No. 1, disse na nota: "Estamos orgulhosos de apoiar o time da Vale Base Metals na condução da próxima etapa de crescimento para esses ativos estratégicos."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas Caderno: B Pagina: 5